

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA MOBILIDADE DOS PROFESSORES DA 3ª CLASSE NA
QUALIDADE DO ENSINO. ESTUDO DE CASO ESCOLA Nº 018 NO
MUNICÍPIO DO TOMBOCO/ZAIRE 2023-2024**

Autora: Germana Pedro

Orientador: Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA MOBILIDADE DOS PROFESSORES DA 3ª CLASSE NA
QUALIDADE DO ENSINO. ESTUDO DE CASO ESCOLA Nº 018 NO
MUNICÍPIO DO TOMBOCO/ZAIRE 2023-2024**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola (ISA) como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia sob orientação do
Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Autora: Germana Pedro

Orientador: Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Icolo e Bengo, 2025



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**IMPACTO DA MOBILIDADE DOS PROFESSORES DA 3ª CLASSE NA
QUALIDADE DO ENSINO. ESTUDO DE CASO ESCOLA Nº 018 NO
MUNICÍPIO DO TOMBOCO/ZAIRE 2023-2024**

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data ____/____/____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Pedro Gonçalves e Linda Vicente, pelo carinho e por todo amor incondicional depositado, e por sempre acreditarem no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Pedro Gonçalves e Linda Vicente, ao meu querido filho: Joiasano Pedro, aos meus amados Irmãos: André Pedro, Joana Alexandre Videira e Manuel António Veloso, pelo apoio que me deram para concretização deste trabalho.

Ao meu orientador professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD. Pela força paciência que demonstrou, ao longo do preparo este trabalho e pela forma honesta, inteligente, meiga, e sabia, que me orientou.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos durante a minha formação académica.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro, Domingas Makuntima Fernando da Rosa e Joana da Consolação Virgílio.

EPÍGRAFE

“A dedicação de um professor dentro da sala de aula leva o sucesso escolar dos alunos”.

Vilelas (2017)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “Impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024. O modelo de abordagem usada é quali-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, abordagem mista qualitativa e quantitativa, elaboramos como pergunta de partida: Qual é o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024? Com este propósito formulou-se -se as seguintes hipóteses: A mobilidade do professor na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos, a mobilidade do professor na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos. Como objectivo: Conhecer o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024, identificar o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024, descrever o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024, propor sugestões sobre o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino. Amostra da nossa pesquisa é de noventa (90) indivíduos. Conclusões: A mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos. Sugerimos que: Que os professores procurem sempre obter uma boa relação com os seus alunos para evitar atroca da turma ou de classe

Palavras-Chave: Impacto, Mobilidade e Professor.

ABSTRACT

The theme of this work is "Impact of the mobility of 3rd Class teachers on the quality of teaching at School nº 018 in the Municipality of Tomboco/Zaire 2023-2024. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, a mixed qualitative and quantitative approach, we elaborated as a starting question: What is the impact of the mobility of 3rd Class teachers on the quality of teaching at School nº 018 in the Municipality of Tomboco/Zaire 2023-2024? For this purpose, the following hypotheses were formulated: Teacher mobility in the classroom contributes to students' academic failure; teacher mobility in the classroom can harm student learning. The objective: To know the impact of the mobility of 3rd Class teachers on the quality of teaching at School nº 018 in the Municipality of Tomboco/Zaire 2023-2024, identify the impact of the mobility of 3rd Class teachers on the quality of teaching at School nº 018 in the Municipality of Tomboco/Zaire 2023-2024, describe the impact of the mobility of 3rd Class teachers on the quality of teaching at School nº 018 in the Municipality of Tomboco/Zaire 2023-2024, propose suggestions on the impact of mobility of 3rd Class teachers in the quality of teaching. Our research sample is ninety (90) individuals. Conclusions: The mobility of teachers in the classroom contributes to students' academic failure. We suggest that: That teachers always seek to establish a good relationship with their students to avoid changing classes or classes.

Key Word: Impact, Mobility and Teacher.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- População e amostra.....	31
Tabela nº 2- Pergunta nº 1- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos.....	33
Tabela nº 3- Pergunta nº 2- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente.....	34
Tabela nº 4- Pergunta nº 3- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos.....	35
Tabela nº 5- Pergunta nº 4- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente.....	36
Tabela nº 6- Pergunta nº 5- A mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.....	37
Tabela nº 7- Pergunta nº 6- A mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.....	38
Tabela nº 8- Pergunta nº 7- Gostas do teu professor.....	39
Tabela nº 9- Pergunta nº 8- Será que se te trocar de professor ficarias satisfeito.....	40
Tabela nº 11- Pergunta nº 10- Tens a acompanhado o percurso escolar do teu educando.....	41
Tabela nº 12- Pergunta nº 11- Será que o teu educando quando lhe trocam de professor não tem baixado o rendimento escolar.....	42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- População e amostra.....	32
Gráfico nº 2- Pergunta nº 1- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos.....	33
Gráfico nº 3- Pergunta nº 2- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente.....	34
Gráfico nº 4- Pergunta nº 3- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos.....	35
Gráfico nº 5- Pergunta nº 4- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente.....	36
Gráfico nº 6- Pergunta nº 5- A mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.....	37
Gráfico nº 7- Pergunta nº 6- A mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.....	38
Gráfico nº 8- Pergunta nº 7- Gostas do teu professor.....	39
Gráfico nº 9- Pergunta nº 8- Será que se te trocar de professor ficarias satisfeito.....	40
Gráfico nº 11- Pergunta nº 10- Tens a acompanhado o percurso escolar do teu educando.....	41
Gráfico nº 12- Pergunta nº 11- Será que o teu educando quando lhe trocam de professor não tem baixado o rendimento escolar.....	42

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1.1 Definições de termos e conceitos.....	4
1.2. A mobilidade ou rotatividade dos professores.....	5
1.2.1. Mobilidade dos professores e identidade profissional.....	8
1.2.3. Fatores associados a mobilidade docente.....	9
1.2.4. Importância do convívio afectivo na atuação docente.....	10
1.2.5. A construção dos vínculos afetivos no ambiente escolar.....	17
1.3. A atuação docente como fator determinante na aprendizagem.....	20
1.3.1. Afetividade e a indisciplina.....	23
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	26
2.1. Tipo de pesquisa.....	26
2. 2. Modelo de abordagem.....	26
2.3- Níveis de estruturação de métodos.....	27
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	28
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	29
2.6. População e amostra.....	30
2.7. Dificuldades encontrada.....	32
CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	33
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....	33
3.2. Discussão dos resultados.....	43
CONCLUSÕES.....	45
SUGESTÕES.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024. A qualidade das escolas está cada vez mais sujeita a um rigoroso processo de controlo que tem como objetivo a melhoria do seu funcionamento e dos resultados dos alunos.

Para que este objetivo seja alcançado é necessário que o Diretor envolva todos os professores e restante comunidade educativa (incluindo pais e encarregados de educação) na implementação do seu projeto, veiculado na carta de missão, e do projeto educativo da Escola. Deve-se proceder regularmente a uma avaliação interna para detectar pontos fortes e fracos, que permita depois aplicar os ajustamentos necessários. Em nosso entender, o Diretor deve ter uma visão de Escola que consiga fazer passar a todos os colaboradores e deve apostar no trabalho partilhado e colaborativo, promovendo o espírito de equipa e a cultura de escola.

Nos dias actuais são exigidas capacidades de liderança ao Diretor da Escola, o qual desempenha um papel fundamental na orientação, condução e monitorização do projeto educativo, bem como na mobilização dos professores, para exercer uma prática pedagógica que vise a valorização e o desenvolvimento de todos na escola, tendo como finalidade a melhoria da qualidade da escola. Para alcançar este desiderato, questionamos a importância do planeamento estratégico da distribuição do serviço docente e das nomeações de docentes para cargos de gestão intermédia e se estes devem ou não seguir critérios baseados nas características das turmas e nas competências e perfil dos professores.

O estudo que nos propomos realizar sobre o impacto da mobilidade dos professores na organização escolar foca-se, sobretudo, no papel que as lideranças desempenham neste processo de mudança, buscando encontrar o equilíbrio necessário para que a qualidade da escola não seja demasiado afetada.

Actualmente, na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024, nota-se constantemente a mobilidade dos professores da 3ª Classe, pelo que emergiu-nos grande interesse em estudar os factores que estão na base desse problema.

Para o referido tema em questão, surgiu a necessidade de fazermos a seguinte pergunta de partida:

Qual é o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024?

❖ **Hipóteses**

Segundo Richardson (2011, p. 34), “hipótese são respostas provisória ou uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis”.

Para o presente trabalho, elaboramos as seguintes hipóteses:

H1- A mobilidade do professor na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.

H2- A mobilidade do professor na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

❖ **Objectivos**

Para Marconi e Lakatos (2010), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

• **Objectivo Geral:**

- Conhecer o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

• **Objectivos Específicos:**

- Identificar o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024;

- Descrever o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024;

- Propor sugestões sobre o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino.

• **Delimitação e limitação do estudo**

a) Delimitação

O presente trabalho está delimitado a estudar o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

b) Limitação

O presente trabalho será limitado aos seguintes intervenientes: Director, Sub-director pedagógico, Professores, Alunos, e Pais e encarregados de educação.

• **Justificativa**

Motivou-nos a escolha do tema é por ser um dos problema que a sola a sociedade, pois o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino é um problema social. Todavia espera-se que este material sirva de instrumento de pesquisa para os professores, alunos, pais e encarregados de educação e que os académicos a profundam mais essa pesquisa.

Motivação pessoal na escolha do tema é por termos constatado casos de mobilidade dos professores da 3ª Classe. Por este motivo, pretendemos, entender o que está na base deste fenomeno e propondo as possíveis soluções para eradicação da situação em causa.

• **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo tratou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de termos e conceitos

No presente capítulo, será apresentado as palavras-chave onde será extraída a partir do tema, com objectivo de conceituarmos os mesmos, buscando teorias de autores que tenham realçado ideias sobre o tema em estudo.

1.1.1. Impacto

De acordo Ferrari e Oliveira (2012, p. 88), “impacto choque de um corpo em movimento com outro em repouso”

Para Monteiro e Harrison (2011, p. 95), “impacto efeito de uma ação ou intervenção sobre a sociedade”.

Na perspectiva de Almeida (2015, p. 63), “*impacto é uma força física ou colisão que influencia um efeito significativo*”.

Na nossa óptica impacto é utilizado para descrever o efeito ou influência que algo ou alguém causa em determinada situação pessoa ou ambiente.

1.1.2. Mobilidade

Segundo Alves & Priscilla (2015), “mobilidade é definida como a facilidade de deslocamento das pessoas e bens na cidade, com o objetivo de desenvolver atividades econômicas e sociais urbana, ou seja a mobilidade pode ser caracterizado como a possibilidade de deslocamento ou mudança de local de trabalho, função ou instituição.

Para Ferreira e Rodrigues (2014), “mobilidade propriedade do que é móvel ou do que obedece às leis do movimento faculdade de mover ou de se mover”. Neste contexto a mobilidade pode ser referido como um processo de movimentação dos funcionários de um lugar para outro.

“mobilidade é compreender que as pessoas são a essência e estão no centro de todo e qualquer movimento que envolva. A mobilidade pode ser também entendido como um processo de desenvolvimento profissional, no qual o funcionário muda de contexto, de papéis e de responsabilidades, adquirido novas experiências e competências (Vasconcellos, 2013).

Na nossa visão mobilidade refere-se a possibilidade de mover-se, sob as mais diversas formas pela cidade, também pode ser caracterizado como a satisfação profissional, políticas educacionais e condições institucionais.

1. 1.3. Professor

De acordo Libâneo (2013, p. 93), “professor é o profissional que leciona diferentes tipos de atividades que visam educar e ensinar uma pessoa ou um grupo, propagando conhecimentos de áreas diversificadas”.

Para Althaus (2014, p. 82), “professor é uma pessoa que se dedica profissionalmente à docência seja de forma geral ou especializada em determinada área do conhecimento assunto disciplina acadêmica ciência ou arte”.

Na perspectiva de Santamaría (2019, p. 37), “*professor* é o profissional que ensina, educa uma pessoa ou uma sociedade”.

No nosso entender *professor* é uma pessoa que se dedica profissionalmente à docência, seja de forma geral ou especializada em determinada área do conhecimento.

1.2. A mobilidade ou rotatividade dos professores

Segundo Candian e Rezende (2013, p. 86), a mobilidade pode afectar o rendimento escolar dos alunos como também o comportamento dos alunos, a mudança de um professor numa classe no meio do trimestre pode também prejudicar o desenvolvimento das crianças no ensino Primário.

Nesta senda alguns professores por saberem já que será trocado ou transferido de classe deixam mini-pautas com notas baixas e para aqueles professores que sabem que, depois do final do ano lectivo será trocado de escola, tendem de reprovar os alunos que apresentam mais dificuldades de acordo com o seguinte raciocínio o colega que vai chegar à turma não conhece os pontos fracos da criança, por isso não vai conseguir recuperá-la a tempo, logo é preferível que ela fique retida.

De acordo Ladd (2011, p. 78), muitas vezes os professores usam este tipo de argumento que ninguém conhece o aluno tão bem como o professor, por isso, o menino transita e no ano seguinte o docente vai trabalhar melhor os seus pontos fracos, para que a retenção desapareça é necessário criar condições de estabilidade dos professores.

Neste contexto para evitar rupturas constantes, estas rupturas podem também influenciar o processo de desenvolvimento das crianças, logo desde o início da escolaridade, quando à afecto e confiança entre o professor e aluno, as crianças desenvolvem mais a capacidade de explorar o ambiente escolar, mostram vontade de aprender e se aplicam na aprendizagem.

Segundo Chicago e Alves (2013, p. 69), a mudança de classe ou de escola provoca sentimentos de desespero, de humilhação, de revolta e de desenraizamento, é um obstáculo ao desenvolvimento profissional, porque as educadoras e professores sentem que o seu trabalho não tem continuidade e não chegam a envolver-se com a comunidade ou com os próprios colegas.

A mobilidade dos professor é entendida como um problema pedagógico, pela forma como afeta as relações interpessoais e profissionais e pela desestabilização pedagógica e descontinuidade educativa que provoca, penalizadoras para alunos e professores.

De acordo Ferreira e Rodrigues (2014, p. 90), a mobilidade muitas vezes também referenciada como rotatividade, turnover ou itinerância, segue duas linhas de investigação a principal e mais representativa, que investiga os fatores que levam as escolas a atrair ou a perder professores, em sistemas de colocação tendencialmente abertos, e uma outra que discute as consequências da mobilidade de professores entre escolas e as implicações deste fenómeno no quotidiano das comunidades

Esta segunda perspetiva, menos abordada, que pretendemos seguir, tendo em conta o objetivo do estudo, vamos, pois, tomar como referência a escassa literatura a partir dos autores que, direta ou indiretamente, a exploram, sempre que se inicia um trimestre surgem sempre críticas ao sistema de trocas dos professores de turmas educativas.

Na óptica de Aquino (2013, p. 79), a problemática da mobilidade dos professores pode ser abordada em várias dimensões ou pontos de vista, a primeira a condição de itinerância que está associada, no primeiro trimestre da colocação do professor.

Este nomadismo inicial da profissão docente é, de há muito, entendido como uma inevitabilidade, sendo os professores mais jovens, em início de carreira, os mais afetados; a segunda, a colocação de professores enquanto ato de gestão dos recursos humanos por parte do sistema e da escola.

Na óptica de Akiba e Letendre (2012, p. 90), o recrutamento atempado dos professores necessários é condição fundamental para o funcionamento do sistema/da escola; por fim, a dimensão mais importante, a estabilidade pedagógica e a continuidade educativa enquanto fatores condicionantes das relações interpessoais e da atividade docente.

Considera-se que, a mobilidade dificulta a construção de um sentido de compromisso dos professores, o mercado do trabalho docente a relativamente baixa taxa de mobilidade de professores dentro dos países da organização, principalmente em sistemas educativos.

Para Allensworth e Ponisciak (2010, p. 75), em relação às turmas onde são trocados, bem como a construção de um sentido de comprometimento das próprias escolas em relação a eles. sustenta que as escolas necessitam de professores motivados e que saibam trabalhar em equipa, sendo que “um dos obstáculos que as escolas enfrentam na promoção do sucesso prende-se com a impossibilidade de manterem as equipas docentes durante o tempo necessário para porem em prática as medidas que definiram

A estabilidade do corpo docente deverá ser uma prioridade, favorecendo o trabalho colaborativo e proporcionando a criação de uma cultura de escola, a existência de mobilidade docente não é um problema em si, já que todas as escolas convivem com esse facto numa certa proporção.

Altas taxas de rotatividade é que “podem produzir problemas organizacionais, como a impossibilidade de consolidar o trabalho em equipa entre professores e a interrupção do planeamento pedagógico realizado durante um trimesestre ou ano letivo, podendo gerar consequências negativas para o processo de aprendizagem dos alunos (Alves e Soares, 2013).

1.2.1. Mobilidade dos professores e identidade profissional

Segundo Boyd (2011, p. 129), o percurso docente é construído ao longo dos anos, nas representações da profissão enquanto aluno, passando pela escolha da profissão, pelo exercício da profissão e pelas experiências vividas, as transformações no percurso profissional docente dependem das histórias de vida, do compromisso com a profissão, das crenças, dos valores, mas também das emoções, das relações e das condições para exercer a profissão.

A mobilidade docente é o processo através do qual um professor, por iniciativa própria ou de forma compulsiva, se vai movimentando anualmente, ou em períodos mais curtos ou mais longos de tempo, entre escolas, agrupamentos de escolas ou quadros de zona pedagógica, e decorre de um procedimento concursal, organizado pelo Ministério da Educação.

Segundo Carrasqueira (2013, p. 85), a mobilidade se reflete negativamente na identidade profissional dos professores, a identidade profissional é a imagem que cada professor tem de si mesmo enquanto profissional e da própria profissão, construída a partir das vivências e das interações com os seus pares e com as comunidades por onde vai passando.

A mobilidade dos professores pode causar o baixo rendimento dos alunos que tem a ver pelo professor e também a relação do professor com os pais dos alunos; e na relação do professor com a comunidade local pensando que foi o próprio professor que pediu a sua transferência para outra turma.

De acordo Andrade e Koslinski (2018, p. 97), a mobilidade é, desde logo, penalizadora para os alunos, porque resulta de concursos que nem sempre respondem de forma célere às necessidades das escolas, sendo frequente os alunos ficarem durante algum tempo sem aulas a uma determinada disciplina, com reflexos na sua aprendizagem e no sucesso escolar.

Reconhecendo o impacto negativo da mobilidade docente nas escolas e nos principais factores no processo de ensino-aprendizagem, os alunos, não se pode deixar de ter em conta os seus efeitos diretos sobre os professores, numa altura em que cada vez mais se acentua a exigência social por uma educação de qualidade.

É inegável que a qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos depende, em larga medida, da qualidade do corpo docente que, por sua vez, depende de múltiplos aspetos, que vão desde a sua formação, o seu perfil, a sua prática, o seu desenvolvimento profissional, a sua avaliação, até às suas emoções e representações, que variam em função da maior ou menor estabilidade com que desempenham as suas funções (Barbieri e Rossetti, 2010).

Ao analisar o ofício do professor em tempo de mudanças de classe ou de escola, constata o fenómeno da mobilidade dentro do ciclo de vida profissional de muitos docentes, principalmente em início de carreira, e as dificuldades de articulação das esferas familiar e profissional, dos testemunhos recolhidos entre professores jovens, ou menos jovens recordando o passado, salienta termos como “insegurança, sobrevivência, adaptações, conformismo, alienação, utilizados para caracterizarem o período sujeito à mobilidade.

Na óptica de Corseuil (2018, p. 58), o mau estar do professor pode resultar a mobilidade, que muitas vezes está na origem do simples desistir da profissão, principalmente por parte dos professores em início de carreira, refletindo-se negativamente esta mobilidade no clima de escola e na sua identidade profissional.

A mobilidade dos professores é um factor de instabilidade profissional, pode ter um impacto negativo na motivação pessoal e profissional dos professores e pôr em causa o compromisso coletivo com o projeto pedagógico da escola.

Para além das implicações profissionais, a mobilidade apresenta também implicações pessoais, porque obriga os professores a alterar a sua área de residência, afastando-se de casa e dos familiares e amigos, recomeçando, a cada ano, a vida do zero, sendo, em cada deslocação, obrigados a uma separação dos seus cônjuges e filhos (Jaeger e Jacques, 2012).

1.2.3. Fatores associados a mobilidade docente

Segundo Feng e Figlio (2013, p. 99), a rotatividade dos professores é normal para todas as escolas, pois são considerados os professores que se aposentam ou, por algum motivo, entram de licença.

No entanto, a rotatividade quando é muito alta, pode gerar problemas de organização para a escola, podendo, inclusive, prejudicar o trabalho pedagógico pela falta de consolidação do corpo docente durante o ano letivo.

De acordo Alves & Priscilla (2015, p. 79), as escolas que atendem um público específico apresentam maior rotatividade do que outras, essa variação pode acarretar desigualdades de oportunidades de aprendizagem entre as escolas, as características das escolas são os fatores de maior impacto na mobilidade docente,

Geralmente as escolas que sofrem mais com rotatividade situam-se em regiões de maior vulnerabilidade, sendo compostas majoritariamente por alunos de minorias étnicas e com baixo desempenho.

1.2.4. Importância do convívio afetivo na atuação docente

Segundo Duarte (2014, p. 69), a relação afetiva entre alunos e professores passou a ser notória é discutida atualmente, este factor é primordial na aquisição do conhecimento, principalmente na educação infantil e séries iniciais do ensino primário, visto que nessa idade, a criança está se desenvolvendo e construindo sua mentalidade enquanto sujeito.

Para que o aluno tenha um melhor aproveitamento escolar é indispensável o esforço do professor para que haja um bom relacionamento entre ele e os discentes, dessa forma, a afetividade surge como um componente fundamental no alcance de uma boa interação.

De acordo Cunha (2013, p. 96), sobre afetividade, é importante frisar que este fenômeno é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de algumas situações do comportamento do aluno ou do professor.

Portanto esse estado é de grande influencia no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo, faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida, mediante o pensamento do teórico, afetividade geralmente tem seu significado atribuído apenas a ações como carinho, amor e/ou amizade, não que os laços afetivos não possam conter esses sentimentos, porém, a afeição vai além a esses conceitos.

Na óptica de Koslinski e Cunha (2014, p. 97), afetividade significa expressão de sentimentos, anseios, intenções, assim sendo, quando o aluno não sente sentimentos positivos pelo ambiente escolar (como vontade de estar presente ali, de adquirir conhecimento, de sanar dificuldades), ele estará comprometendo seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, em razão de que esses aspectos estão intimamente interligados.

Em vista disso, é essencial que haja no ambiente de estudo, a presença de sentimentos afetivos entre professor e alunos, é relevante ressaltar também que devido a tantos problemas existentes na sociedade em geral, qualquer profissional pode está sujeito a ter um mau desempenho no trabalho, e com o educador não é diferente, por vezes, muitos levam os transtornos vividos fora da escola para dentro da sala de aula, este e outros erros são cometidos por muitos profissionais, desacertos estes que desfavorecem a boa interatividade entre professores e alunos.

É sabido que infelizmente, a realidade presente nas salas de aula tem seus desafios e barreiras a se derrubar, existem salas superlotadas, pouco apoio por parte das entidades governamentais e/ou da própria instituição, entre outros entraves que desestimulam o professor, a adversidade presente na habilidade didática advém de aspectos deficientes no âmbito educativo, como desatenção com o ensino e falta de preparo para os profissionais docentes (Carrasqueira, 2018).

Assim sendo, todas essas adversidades presentes no ambiente pedagógico, caracterizam a falta de estímulo do professor para com a prática docente, contudo, o educador necessita conscientizar-se que é, depois da família, o principal responsável pela educação dos menores, cabendo-lhe trabalhar individualmente por cada aluno, e não o tratando como apenas outro educando que está ali para complementar um senso escolar.

Segundo Clotfelter (2012, p. 69), o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar, isso, é fundamental que os educadores busquem mecanismos para construir uma imagem positiva aos seus discentes, no intuito de que os estudantes os vejam como pessoas dispostas a ampará-los quando se for oportuno.

É indispensável que o pedagogo vá de encontro ao universo da criança para que ela sinta-se interessada a descobrir novos saberes, como é de sua natureza, a criança será sincera em demonstrar desinteresse e falta de vontade, por isso, é importante, que o docente saiba comportar-se nas diversas situações em sala de aula, no intuito de conceber no íntimo da criança a existência de um elo afetivo baseada no carinho, na confiança e no respeito.

Na perspectiva de Candian e Rezende (2013, p. 90), a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano.

Partindo da ideia do teórico, é imprescindível que seja oferecida ao estudante um ensino de qualidade, ministrado por educadores preparados e dinâmicos, aptos a receberem os alunos e ajudá-los a evoluir integralmente, independente de suas dificuldades físicas e/ou psicológicas.

Para Darling (2014, p. 69), apesar de o professor possuir um elevado grau de conhecimento perante sua disciplina, isso por si só, não o constitui como algo completo, o estilo de conduta, ao qual ele interage com seus discentes, é que estabelecerá não só um bom rendimento escolar, mas também a qualidade da convivência afetiva na classe.

Por este motivo, a presença em sala de aula de um professor rígido, autoritário e com o pensamento de “detentor do saber”, pode criar no aluno uma experiência ruim, podendo gerar no mesmo, sentimentos de baixa autoestima, tristeza, medo e insegurança, dedicar tempo à comunicação com os alunos, a manifestar afeto e interesse (expressar que eles importam para nós), elogiar com sinceridade, interagir com os alunos com prazer o oposto é a rejeição, à distância, a simples ignorância e o desrespeito dos alunos, o desinteresse (mostrado ao menos por omissão).

É de grande valia que o educador sinta-se preparado a assumir uma postura amigável e receptiva para com seus alunos, no desejo de fortalecer entre todos, a permanência de um local afetivo, propício para o desenvolvimento cognitivo, visto que, caso contrário (Akiba e Letendre, 2012).

Outro fator a se destacar é a dependência família-aluno-escola, num mundo tão corrido e apressado como o atual, onde os pais estão cada vez mais preocupados com o trabalho e esquecendo-se dos filhos, não é raro encontrar crianças que tendem a suprir a figura materna e/ou paterna em seus educadores, pelo fato de enxergarem neles, atitudes que faltam em seus progenitores.

A escola não tem condições de suprir todas as carências existentes na formação educacional e cultural dos seus alunos. É claro que se deve exigir professores qualificados e acima de tudo preparados para realidade atual. Todavia, deve-se compreender que o papel da família também é imprescindível no processo ensino-aprendizagem (Aquino, 2013).

Portanto, mais que repassar valores, os professores devem estar aptos a enfrentarem os reflexos desta falta de cuidados, em razão de que, querendo ou não, esta negligência interfere no espaço educativo, e provavelmente de uma forma negativa, outro ponto primordial na interação professor-aluno é a consideração do tempo de aprendizagem do discente.

Segundo Moriconi (2012, p. 86), o professor precisa conscientizar-se que cada criança tem seu tempo próprio de absorção do conhecimento, igualmente qualquer indivíduo, em qualquer série escolar, é essencial conhecer a fundo cada aluno, com o objetivo de poder buscar métodos adequados de auxiliá-lo em suas dificuldades.

Contemporaneamente tem-se a compreensão de que a carreira de professor é mal recompensada e desvalorizada, o que ocasiona na maioria das adversidades ocorridas pelos profissionais de hoje, desde aqueles que já estão firmados na área, bem como os mais jovens que estão próximos de possivelmente escolher tal ocupação.

De acordo Jaeger e Jacques (2012, p. 58), a convivência professor/aluno carece de ser fundamentada em ações afetuosas, visto que, além dessas ações influírem no aprendizado do aluno, essa é uma obrigação do professor enquanto profissional atuante, por este motivo, é que na maior parte das vezes, o fracasso do aluno é o espelho do fracasso do educador no ato educativo; e mais que um contato afetivo, essa interação é profissional, pois, a execução de um bom exercício docente é a concretização de um bom trabalho, o que gerará bons resultados.

Contudo, ainda existem muitos educadores que estão insatisfeitos com o ofício, fazendo da atividade docente algo a se realizar apenas, pelo ato remunerativo. São pessoas que devido a difíceis oportunidades de trabalho e/ou frustrações, atuam na educação no exclusivo intuito de se estabelecerem financeiramente, esquecendo-se (ou omitindo-se) do real papel que necessitam desempenhar: o de ensinar, e ensinar com competência.

Para Muijs (2014, p. 86), a profissão docente é desafiadora, e os profissionais deste ofício devem enxergar-se como pessoas essenciais na formação da criança, empenhando-se para dar subsídios cognitivos e emocionais aos estudantes, a fim de torná-los capazes de progredir nos estudos e conseqüentemente na sociedade.

Logo, é preciso atentar-se de que antes de serem alunos, todos os discentes são pessoas que precisam ser aceitas e compreendidas, por esta razão, é de extremo valor que o professor se empenhe em construir com seus alunos boas relações, as quais sejam propícias ao surgimento de resultados positivos, como companheirismo, respeito, confiança e conseqüentemente a aprendizagem dos estudantes.

Na perspectiva de Soares (2013, p. 27), o professor não é somente um mediador do conhecimento, ele é visto também, como modelo pelos seus alunos, por isso que é imprescindível que o mesmo passe uma imagem verdadeira e comprometida com o aprendizado dos estudantes.

Querendo ou não, o professor não ensina apenas assuntos referentes ao currículo. Suas ações transmitem valores e condutas, as quais muitas vezes até ultrapassam o conteúdo das matérias, por conta disso, ele é considerado mais que um profissional como os outros, suas ações influem sobre a dos educandos, partindo-se desse pressuposto, surge a necessidade do professor rever suas atitudes, no intuito de refletir se sua ação pedagógica é afetiva e se está contribuindo positivamente ou não, no rendimento educacional.

O acto de ensinar inclui muitos efeitos não desejados inicialmente pelo professor, mas que devido a certas atitudes, passam a existir. A relevância do educador diante do aluno gera reflexos no educando, em seus princípios, crenças, ações, e principalmente em sua autoimagem (Torres, 2015).

O modo como o aluno caracteriza a si mesmo é fundamental ao processo de ensino aprendizagem, e isso depende muito de como cada aluno é tratado. Isso quer dizer que se no ambiente escolar ele é levado a expressar suas ideias, suas dúvidas e anseios, o mesmo provavelmente sentir-se notado, e dessa maneira, capaz e preparado a adquirir mais conhecimentos, do mesmo modo, se ele estiver num espaço que não há a expressão de suas opiniões e dificuldades, este terá grandes chances de possuir sentimentos de incapacidade e desvalorização.

Segundo Vogt (2011, p. 49), a percepção que o aluno tem de si, possibilita a ele o desenvolvimento proveitoso ou não enquanto ser humano e estudante, apoia a concepção de que “acreditar na própria capacidade é decisivo não só para a aprendizagem escolar, mas também para o desenvolvimento pessoal como um todo”.

A escola influencia a autoimagem do aluno, pois o mesmo passa a notar-se impossibilitado de assumir-se enquanto indivíduo capaz de aprender. Esse julgamento de si mesmo pode provocar também conflitos em suas personalidades, aos quais podem dificultar a aprendizagem.

O educador não tem o dever de assumir papéis familiares. Entretanto, o que se ver, é que frequentemente este profissional assume a postura que deveria ser realizada por pais e/ou responsáveis, aos quais por variados motivos esquivam-se de tal obrigação. Por isso, em casos como este, uma simples palavra de carinho e/ou consideração pode fazer o discente sentir-se valorizado por alguém (West e Chingos, 2013).

Na atualidade há muitas famílias desestruturadas e problemáticas, e que são justamente que na qual os alunos necessitam de mais atenção, por isto, se faz necessário dar estima a esses alunos carentes de atenção, pois frequentemente, essas crianças procuram apoio e confiança em seus professores.

No que se refere ao sentimento de baixa autoestima, que pode vir a se desenvolver na personalidade dos discentes, tem suas raízes fincadas na trajetória escolar da criança, a qual pode levar conceitos de inferioridade para a adolescência ou até mesmo para a vida adulta, traduzidos em atitudes como: resistência em apresentar trabalhos expositivos por medo de errar (Power e XIE, 2010).

O professor pode ensinar mais *com o que é* do que com aquilo que pretende ensinar; seu modo de fazer as coisas implica *mensagens implícitas* de efeitos que podem ser positivos ou negativos; se aceitam ou recusam suas atitudes e seus valores, reforça-se o interesse ou o desinteresse pelo aprendido (pode aprender a odiar a matéria).

O contexto da escola, para além da sala de aula, também ensina, o jeito de as pessoas se relacionarem, as atitudes dos adultos para com as crianças, a relação estabelecida com as famílias e a comunidade o tipo de sanção que se utiliza. (Oliveira, 2016).

Junto com os atos do professor, o clima da instituição escolar também tem sua interferência na edificação de valores do indivíduo. É necessário que se estabeleçam regras igualitárias e que não sejam menosprezadas as aspirações particulares dos estudantes, outro ponto a se contemplar numa possível desestabilização da autoestima do aluno é o jeito como lhe são dirigidas as críticas.

Para Muijs (2014, p. 68), é sabido que os erros são degraus na ‘escada’ do conhecimento, e é justamente por isso, que devem ser encarados pelo educador como mais um passo do discente na conquista do aprendizado, a utilização de críticas construtivas é um excelente recurso para criar no discente o sentimento de capacidade.

De maneira geral, pode-se confirmar que a tarefa docente vai além do acto pedagógico, do ensinar aquilo que está no planeamento semanal, dar aulas ultrapassa a barreira do apenas ‘ensinar’, pois, isto já lhe é de sua natureza, como resultado, mais que mediar à classe.

De acordo Koslinski e Cunha (2014, p. 80), o professor deve refletir sobre seus atos, a fim de edificar um relacionamento sadio e próspero com seus alunos, no intuito de torná-los seres autônomos, aos quais acreditam em si próprios e sejam capazes de vencer suas dificuldades.

1.2.5. A construção dos vínculos afetivos no ambiente escolar

Segundo Andrade e Koslinski (2018, p. 68), o acto de criar laços afetivos com os alunos é essencial ao processo de ensino aprendizagem, visto que, é partir da confiança estabelecida entre professor e alunos, que se conseguirá alcançar resultados educacionais proveitosos.

Porém, construir vínculos não é tão simples, cabendo ao educador ter qualidades como paciência e perseverança, configurando assim, em novas posturas didáticas que podem contribuir na construção dos vínculos afetivos, bem como demonstrar seus efeitos positivos no ambiente educativo.

De acordo Candian e Rezende (2013, p. 95), não se pode aprender seriamente num clima de insegurança, tensão, medo e desconfiança, desta forma, é importante destacar que por mais que o educador seja a autoridade máxima da sala, este não deve se impor no sentido de que só ele tem o direito de expor seus pontos de vista, pois isso, só tornaria a sala de aula num local desmotivador.

Diante do exposto, fica evidente que a adoção de determinadas atitudes podem fazer com que o discente sinta-se repreendido e sem ânimo para aprender, porque ele não se verá como aluno, e sim, como uma pessoa que está ali apenas para cumprir ordens e seguir o que diz o seu mestre.

Para Carrasqueira (2013, p. 36), há também casos em que o professor aplica regras rígidas para os alunos cumprirem, como deixa-los sem recreio, sem conversas etc, porém, há vezes de o educador não os explica o porquê de tais atitudes, o que acaba causando a impressão de que aquilo é apenas um ato de demonstrar poder/autoritarismo (e não autoridade).

A execução de tais ações autoritárias, tem como consequência, a reação negativa por parte dos discentes, que procuram expressar seu descontentamento com atos rebeldes e revoltosos, contudo o que ocorre é que a maioria dos profissionais saem da faculdade sem a devida preparação para a sala de aula, o que os faz deparar-se com fatos conflituosos imprevisíveis de ocorrer em suas docências.

Sobre a ligação entre teoria e prática. Os conhecimentos adquiridos terão que ser “postos” dentro de sala de aula em condições muitas vezes precárias e insuficientes, o desenvolvimento profissional torna-se um desafio constante, o

professor precisa ter domínio de conteúdo, domínio de sala, de competências, habilidades e atitudes para enfrentar as adversidades da luta diária pelo aprendizado do aluno (Cunha, 2013).

Entretanto, é notório que na atualidade os professores enfrentam dia a dia, inúmeros impasses internos e externos ao espaço escolar, como desinteresse dos alunos, falta de apoio da gestão, excessivo número de alunos por turma, o que compromete negativamente a realização de suas funções com eficiência.

Na perspectiva de Koslinski e Cunha (2014, p. 74), ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão, pois, vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito, mais que repassar conhecimentos didáticos, o educador possibilita também no aluno, a construção de princípios individuais e o incentivo às práticas de convivência universais, como o respeito e a tolerância.

Por isso, é importante que educador e alunos reflitam a respeito de como andam suas relações e se o convívio entre eles está equilibrado e propício a manutenção de um ambiente favorável ao êxito escolar, é viável que professor e discentes proponham-se a investigar e desenvolver soluções para que se continue e/ou venham a existir vínculos afetivos entre os mesmos.

Com isso, espera-se que os alunos despertem o entusiasmo pelo espaço escolar; entretanto, caso ocorra o contrário, deverá haver a busca pelo educador de recursos que favoreçam um relacionamento positivo entre ele e os discentes, e consequentemente, facilite a aprendizagem dos alunos (Luschei e Chudgar, 2014).

Um dos pontos a se melhorar no vínculo educativo é a avaliação, pelo docente, do modo em que ele possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno em aprender, o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Na perspectiva de Feng e Figlio (2013, p. 86), o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência, dessa maneira, suprimir a liberdade do aluno em querer estudar, privando-o de expor-se enquanto um ser curioso e inquieto é cortar as possibilidades de seu alcance ao sucesso.

Cada aluno é heterogêneo e tem suas especificidades próprias, portanto, cabe ao educador trabalhar essas especificidades de modo a utilizá-las a favor do discente, por mais que se deseje, não há um educador perfeito, o que existe são professores aos quais carregam adjetivos que os tornam notáveis, assevera que há características que fazem alguém ter traços de um bom professor sem a necessidade de nenhuma pesquisa comprobatória, ele crê que os educadores prepotentes e recuados têm menos avaliações positivas que outros aos quais denotam compreensão e proximidade.

Vasconcelos e Silva (2011, p. 03), propõe que “o diálogo é de suma importância para a interação professor-aluno no fator psicológico, sendo vínculo entre o cognitivo e as ações concretas.” Assim, é um momento que aluno e professores comunicam-se abertamente, e onde são abertos caminhos para o alcance de soluções positivas, que levam ao sucesso escolar e uma boa relação em sala de aula, por isso, compete ao pedagogo estar disposto a enfrentar possíveis transtornos em seu exercício didático.

A relação professor e aluno nem sempre acontece harmonicamente e nem sempre é um relacionamento tranquilo, portanto, cabe ao professor fundamentar a ação docente de modo a diminuir as tensões ocasionadas deste relacionamento, no entanto, apesar do esforço de vários educadores para manter uma interação benéfica, de respeito e troca de conhecimentos com seus discentes, infelizmente ainda existem casos em que essa relação não acontece, e isso advém de fatores variados.

Uma das causas de tal fato sucede da maneira em que ocorre o trato familiar, o qual por vezes, não cumpre seu papel da transmissão de valores, impondo à escola, a tarefa de atender esses estudantes, que na maioria das situações, são indisciplinados (Soares, 2013).

É relevante reafirmar que o sujeito central do processo educacional é o aluno: ele tem por direito na constituição, uma educação de qualidade e isso cabe não só as instituições de ensino em si, mas também à perspectiva própria de cada educador, que leva consigo os objetivos a serem alcançados por ele, no intuito de levar o discente ao êxito.

1.3. A atuação docente como fator determinante na aprendizagem

Segundo Cunha (2013, p. 90), um dos factor que pode ser determinante para dificultar ou facilitar a aprendizagem do aluno diz respeito à atuação docente, que é percebida tanto na condução da aula como nas relações o professor com os alunos; esses dois eixos levam inevitavelmente a manifestações expressas ou reprimidas no aluno.

O professor e o aluno constituem um par unitário, indivisível quando analisamos o que ocorre em sala de aula, a aprendizagem é o resultado desse encontro. A pergunta a ser feita é: quais comportamentos ocorrem nesse encontro, em quais situações, para termos esse resultado.

Actuação docente que facilita ou dificulta a aprendizagem estão: propor aulas dinâmicas e descontraídas que despertem o interesse do aluno; tirar dúvidas do aluno; explicar quantas vezes forem necessárias para que haja entendimento por parte do aluno; propor exercícios que proporcionem o entendimento da matéria; estar aberto a perguntas; apresentar linguagem acessível ao aluno; permitir a participação do aluno; desenvolver aulas expositivas; fazer o aluno pensar e levar a sala de aula a constituir-se num grupo (Carrasqueira, 2018).

O bom professor é aquele que facilita a aprendizagem, é o que sabe conduzir a aula, o que para o aluno significa explicar bem, tornar a aula interessante, pelo uso de estratégias diferenciadas e atividades dinâmicas; dar mobilidade às aulas, propiciando a participação do aluno, realizando atividades em grupo, trazendo dados atuais relacionados ao conteúdo.

Segundo Jaeger e Jacques (2012, p. 89), existe experiências de natureza positiva não se restringem somente às relações interpessoais entre professor e aluno, mas “também pela forma como a política pedagógica é planejada e desenvolvida pelo professor”.

Nesse sentido, nota-se a importância das decisões pedagógicas assumidas pelo professor desde seu planejamento; ensinar é um acto intencional, e para tal deve se considerar todos os fatores que possam auxiliar o processo ensino-aprendizagem, pois, todas as decisões que facilitam o processo de aprendizagem pelo aluno certamente aumentam as possibilidades de que as relações que estão se constituindo

entre eles e os referidos objetos de conhecimento sejam efetivamente positivas, as estratégias de ensino adotadas pelo professor favorecem a aprendizagem, pois possibilitam maior envolvimento do aluno com o objeto do conhecimento,

De acordo Luschei e Chudgar (2014, p. 78), ao planejar estratégias de ensino diferenciadas para o desenvolvimento do conteúdo, visando motivar e despertar o interesse do aluno, o professor incentiva a atitude positiva do aluno em sala de aula, valorizando a relação do aluno com o conhecimento.

A estrutura do trabalho docente tem por característica uma complexidade própria revelada, entre outras coisas, por relações que vão além do cotidiano da sala de aula, no seu dia a dia profissional o professor tem que respeitar programas e finalidades escolares; assume diferentes papéis diante dos alunos, ora como agente moral, ora como responsável por sua instrução; seu trabalho se firma pelo tempo, pelo ritmo e pela dinâmica do sistema escolar.

A actividade docente dentro da sala de aula exige diversas habilidades, dentre as quais a de estar atento às especificidades de cada aluno ao mesmo tempo que atende o conjunto como um todo, seguindo padrões gerais. Para elas, além da habilidade mencionada, o professor precisa seguir regras institucionalizadas e burocratizadas impostas pelas relações de poder existentes dentro da organização escolar (Oliveira, 2016).

Nesta ordem de ideia a atividade do professor demanda, ao mesmo tempo, flexibilidade e equilíbrio, uma vez que suas interações com seus alunos têm influência direta das exigências do ambiente organizacional escolar. Além disso, há que se considerar, que a complexidade desse tipo de trabalho vem crescendo com o passar dos anos, devido ao aumento das influências organizacionais.

De acordo West e Chingos (2013, p. 29), o docente apresenta comportamentos que podem indicar sujeição aos controles externos, levando-o muitas vezes a fechar-se em sua sala de aula e focar-se exclusivamente nas relações com os alunos, para o perigo dessa postura, uma vez que ela pode propiciar um distanciamento de ações compartilhadas e solidárias entre os professores, limitando a ação profissional a um espaço sem poder político e simbólico sobre a organização escolar.

Ainda sobre a complexidade do exercício docente, o cotidiano escolar impõe ao professor um grande nível de exigências, que o impele a lidar com situações repletas de multidimensionalidade, simultaneidade, imprevisibilidade e imediaticidade de eventos e unicidade de respostas a inúmeras situações práticas, constituindo-se, portanto, num sério desafio.

Para Torres (2015, p. 68), o professor precisa atender a uma série de cobranças relacionadas ao novo contexto social, o qual exige desse docente estar atento às novas tecnologias, “a novas formas de relacionar-se, aos conhecimentos que se transformam a cada instante”, dessa forma, ele precisa refletir sobre suas práticas e reconstruí-las, a fim de adaptar-se a essa realidade.

Diante disso, o docente pode vir a desenvolver sentimentos negativos como ansiedade, insegurança, medo de não conseguir alcançar seu objetivo, desejo de abandono, insatisfação, chegando, nos casos mais graves, à síndrome de Burnout, muitas vezes, a falta de estrutura física e a precarização de matérias não permitem ao docente executar suas atividades de forma satisfatória, causando situações indesejáveis, mal-estar, sentimento de impotência.

O professor sozinho da conta de toda a diversidade e a imprevisibilidade existentes no cotidiano escolar, o que exige alto nível de criatividade, uma vez que precisa buscar maneiras de suprir as necessidades estruturais que o impedem de bom desempenho em sala de aula (Carrasqueira, 2013).

Como se percebe, a falta de apoio influencia diretamente na condição do trabalho docente, grande contingente de professores encontra-se desmotivado, sobrecarregado e com baixa autoestima por não ter as suas necessidades atendidas na situação de trabalho, parece importante a existência de uma nova estrutura que dê os subsídios necessários para que ele possa desempenhar seu papel de educador com maior envolvimento e satisfação (Vasconcelos e Silva, 2011).

Essa reestruturação, segundo Amorim e Monteiro, depende de uma iniciativa que parta de um contexto macro, com políticas educacionais que visem ao bem-estar do professor, contribuindo, dessa forma, para a criação de ambientes facilitadores que possam incentivar os professores a ter comportamentos mais sensíveis, mais democráticos e facilitadores da aprendizagem no cotidiano escolar.

1.3.1. Afetividade e a indisciplina

Segundo Chicago e Alves (2013, p. 78), A indisciplina é um dos principais problemas existentes na educação, e a afetividade (ou a falta dela) pode ser um grande contribuinte na existência de uma prática educativa favorável ao processo cognitivo, os actos indisciplinares são um factor que dificultam a construção de vínculos com os discentes, podendo influenciar no modo como se estabelece o convívio entre professor e aluno.

Neste contexto, a indisciplina é um dos factores que pode causar a mobilidade interna ou externa de um professor de uma classe ou de uma escola para outra, pese embora que esta mobilidade pode prejudicar o aprendizado dos alunos principalmente a aqueles que já tinham afeito ao professor transferido.

De acordo Aquino (2013, p. 53), postula que o horror pedagógico, a indisciplina é representada também como um desvio de conduta que deve ser submetido a uma ação corretiva implacável para que não se alastre (o tumulto)".

Deste modo, nota-se o quão o estudo desse fenómeno é importante, visto que, é impossível falar-se em sala de aula sem tocar no aspecto comportamental, assim, a 'correção' de um problema indisciplinar é necessário, para que a ação não vire um mau exemplo e transforme a classe numa desordem.

Na perspectiva de Chicago e Alves (2013), quando um aluno gosta do seu professor ele motiva-se de ir a escola e mostra interesse pelo conteúdo ministrado, esse é o caso de um aluno que tem afetividade ao seu professor, a afetividade ao professor, o motiva aprendizagem dos alunos.

A afetividade assume um papel central na busca de um melhor convívio em sala de aula, já que o vínculo afetivo pode atuar como ferramenta primordial na transformação do discente afastado, por esta razão.

De acordo Clotfelter (2012, p. 97), a afetividade desperta a confiança do aluno para com o seu professor, neste sentido, constata-se que a afetividade é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto quando o aluno tem uma interação sadia com o professor, tende a respeitá-lo, e baseado no afeto que sente por ele, passa a obedecê-lo, desse respeito, surge o entusiasmo pelo aprender.

Nesta ordem de ideia o professor deve esforçar-se para conhecer o seu aluno seu modo de pensar, só assim que o professor conseguirá tornar-se próximo do aluno, tendo a possibilidade de desenvolver a partir da afetividade.

De acordo Akiba e Letendre (2012, p. 68), uma das maneiras de se estabelecer com o aluno um contato inicial harmonioso é a utilização do contrato didático no início do ano letivo, o chamado contrato didático.

O conjunto de condutas específicas que os alunos esperam dos professores e que estes esperam dos alunos, e que regulam o funcionamento da aula e as relações professor-aluno-conhecimento”, o sistema educativo e a escola assumem particularmente responsabilidades na preparação das camadas mais jovens da população (Andrade e Koslinski, 2018).

Sabe-se que a magnitude do efeito do professor no desempenho acadêmico dos alunos é relativamente elevada quando comparada com outros factores, é sabido que a boa relação do professor com aluno é muito importante, pois esta relação vai facilitar aprendizagem do aluno.

Assim sendo, o estabelecimento de acordo do professor traz ao aluno imagem de um educador comprometido com ele e com a aprendizagem, já para o professor, a afirmação desse acordo, define-se como um estímulo para a concretização dos objetivos, desta maneira, alunos e professores terão um referencial de condutas, que pode ser consultado e/ou lembrado sempre que ocorrer conflitos em sala de aula (Chicago e Alves, 2013).

O educador precisa estar preparado constantemente, seja com relação ao domínio de conteúdos ou quanto à mediação de possíveis actos indisciplinados dentro da sala de aulas, em consonância a isso, o professor precisa ter segurança tanto teórica quanto do manejo disciplinar o que equivale à noção de respeito.

Para Jaeger e Jacques (2012, p. 90), o respeito pelo professor, surgirá como resultado da visão dos alunos, de um sujeito preparado tanto do ponto de vista conceitual (que saber ensinar) e relacional (que sabe intervir e propor soluções).

O professor deve conversar sempre com o seu aluno, o diálogo possibilita colocá-lo em confronto com suas atitudes errôneas em sala de aula, entretanto, se

isto não resolver, é vital que o sejam aplicadas punições ao estudante, de maneira que sirvam como exemplo para não tomada de atitudes similares (Boyd, 2011).

Geralmente os discentes que se encontram desmotivados e indisciplinados, recebem críticas e mais desmotivações por parte do educador, isto se configura como um aspecto negativo na relação professor-aluno, uma vez que a estes alunos 'difíceis', deve ser dada mais atenção, visto que a indiferença os torna ainda mais distantes, o que não soluciona o problema.

É preciso transmitir-lhes apoio e confiança para que possam sentir-se capazes, e não apenas como aqueles só provocam bagunça. Não se pode esquecer que a mesma é produto de outros fatos distintos (como problemas familiares, dificuldades de aprendizagem etc.), os quais demandam estudo e busca de soluções pelo educador (Barbieri e Rossetti, 2010).

Assim, é eficaz que o docente procure a origem destes factos, para que possa concretizar com os discentes, a efetivação de um ambiente propicia ao diálogo, a afetividade, e conseqüentemente, ao conhecimento.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Na visão de Marconi e Lakatos (2010, p. 77), resumem o método como “um conjunto de actividades sistematicas e racionais que permitem, com maior segurança e economia alcançar o objectivo de conhecimento válido verdadeiro”

2.1. Tipo de pesquisa

No presente trabalho será utilizado a pesquisa da tipologia descritiva.

Segundo Oliveira (2012), a pesquisa descritiva, é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

A pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objectivo é descrever as características de uma população, um fenómeno ou experiência para o estudo realizado (Cervo, 2011).

A escolha deste tipo de pesquisa descritiva, ajudou-nos na recolha de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitará assim a compressão dos diversos factores que estarão implícitos no fenómeno em estudo.

2. 2. Modelo de abordagem

Modelo de abordagem refere-se ao conjunto de métodos destinados a organizar, logicamente, o pensamento para solucionar os problemas-chave da pesquisa assim, como o método indutivo que visa estruturar pensamento para alcançar leis universais a partir de casos particulares (Freitas e Prodanov, 2013).

O presente trabalho foi focado dentro de uma tecnica de abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

De acordo com Vilelas (2017, p. 163), “os estudos qualitativos consideram que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um individuo indossociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, que não pode ser traduzido em numeros”.

Segundo Richardson (2011, P. 56), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colheta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A abordagem quantitativa indica quantificar dados, opiniões nas formas de recolha de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o fenómeno em estudo.

2.3- Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

• Histórico/Lógico

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 89), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Este método auxilia-nos a voltar no tempo para compreender se no passado a instituição se já enfrentava problemas de mobilidade dos professores, para assim fazermos uma comparação com a realidade actual.

• Hipotético/Dedutivo

Segundo Cervo (2011, p. 57), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese.

O método hipotético/dedutivo consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções (Richardson, 2011).

Para Richardson (2011), é um tipo de método que submete as principais hipóteses para determinada teoria a um teste prático de falseabilidade, a ideia é testar e descartar tudo o que não for verdadeiro dentre as possibilidades que foram levantadas para um determinado conhecimento científico.

O uso deste método, ajudou-nos a formular as possíveis respostas sobre o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

b) Nível Empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questionário aplicados aos membros de direcção da escola professores, alunos e pais encarregados de educação.

Este método permitiu-nos no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível Estatístico/Matemático

É essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 38), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais” Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Para Cervo (2011), é o método de procedimento, sendo uma técnica para analisar de forma aprofundar um determinado conhecimento.

Este método permitirá clarificar a investigação no momento de quantificar em termos percentuais os dados colectados na investigação de campo a ser realizado. na tematica sobre o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Municipio do Tomboco/Zaire 2023-2024.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Para a coleta de dados serão utilizados:

- Observação
- Inquérito por questionário
- Pesquisa bibliográfica

O tipo de observação será participante ou directa

A observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso (Vilelas, 2017).

Segundo Cervo (2011, p. 76), “ a técnica observacional é uma técnica empírica de recolha de dados que se caracteriza pelo estudo das manifestações espontâneas no seu cenário natural em que o investigador não intervém na produção nem no desenvolvimento do fenómeno, limitando-se apenas a registar a suas manifestações tal como sucedem”.

Esta técnica auxiliou-nos a verificar atentamente a mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Municipio do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Segundo Alves (2012, p. 50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Inquérito é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico diante de um questionário previamente elaborado (Vilelas, 2017).

O uso do inquerito ajuda o pesquisador a submeter os questionários a todos indivíduos usado durante a pesquisa de campo.

Segundo Marconi & Lakatos (2010, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, bolentins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação que pretendemos aplicar aos membros da direcção, para adquirirmos informações sobre o tema em estudo.

- Para o inquérito por questionario usaremos o guião de questionário para adquirirmos informações sobre atendimento diferenciado em pacientes. Depois de ter a permissão da direcção, acertaremos uma data e hora para a distribuição dos guiões e a sua recolha.

- Usaremos pesquisa bibliográfica como instrumento de relha de dados para nos facilitar a consultar, materias e referencias bibliográficas que falam sobre o assunto em causa.

“Os dados irão ser recolhidos através do inquérito ou fichas das consultas nos atendimentos gerais com enfermeiros e serão organizados em tabelas configuradas a partir do Excel”.

2.6. População e amostra

• População

Para Silva e Menezes (2011, p. 30), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Segundo Freitas e Prodanov (2013), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população alvo desta pesquisa será constituído por trezento (300) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico trinta (30) professores, cento e noventa (190) alunos da 3ª classe que corresponde a quatro (4) turmas, e setenta e oito (78) pais/encarregados de educação.

• Amostra

Para Marconi & Lakatos (2010, p. 57), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Na visão de Cervo (2011, p. 54), a mostra é um conjunto de dados colectado ou seleccionados de uma população estatística por um procedimento definido.

Para estabelecemos a nossa amostra na nossa pesquisa usamos o critério de inclusão e exclusão.

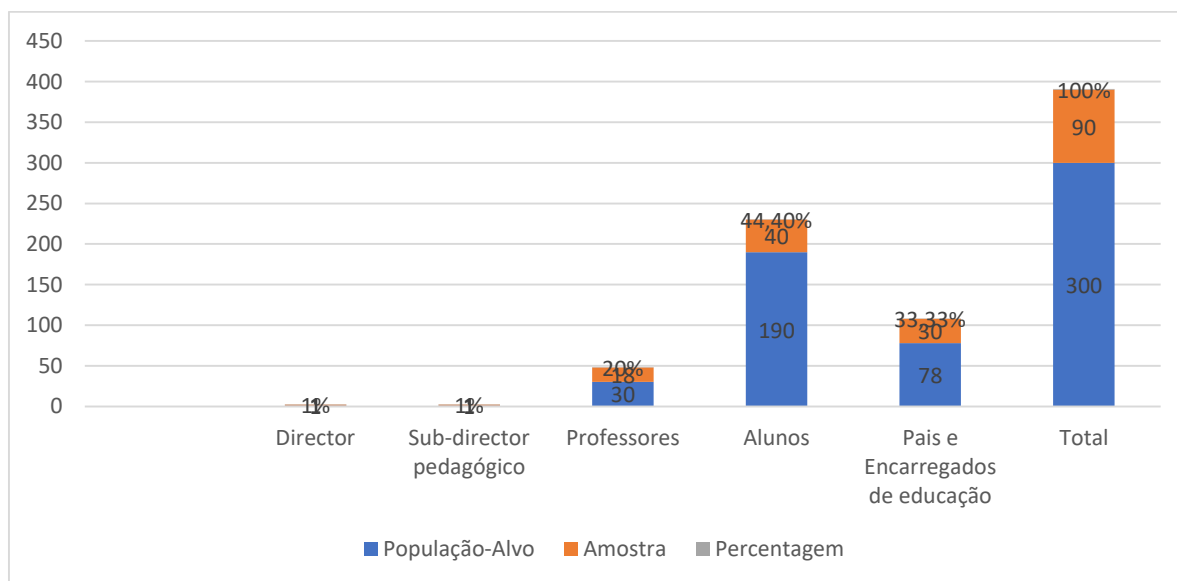
Amostra da nossa pesquisa é constituído por noventa (90) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico dezoito (18) professores, quarenta (40) alunos da 3ª classe que corresponde a quatro (4) turmas, trinta (30) pais/encarregados de educação usado durante anossa pesquisa de campo.

Tabela nº 1- População e amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1%
Sub-director pedagógico	1	1	1%
Professores	30	18	20%
Alunos	190	40	44,4%
Pais e Encarregados de educação	78	30	33,33%
Total	300	90	100%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 1- Título: População e Amostra



Fonte: Elaboração Própria

• **Variável dependente:**

- Impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe.

• **Variáveis independentes:**

- insucesso escolar dos alunos.
- o aprendizado dos alunos.

2.7. Dificuldades encontrada

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- . Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre o impacto da mobilidade dos professores da 3ª Classe na qualidade do ensino na Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

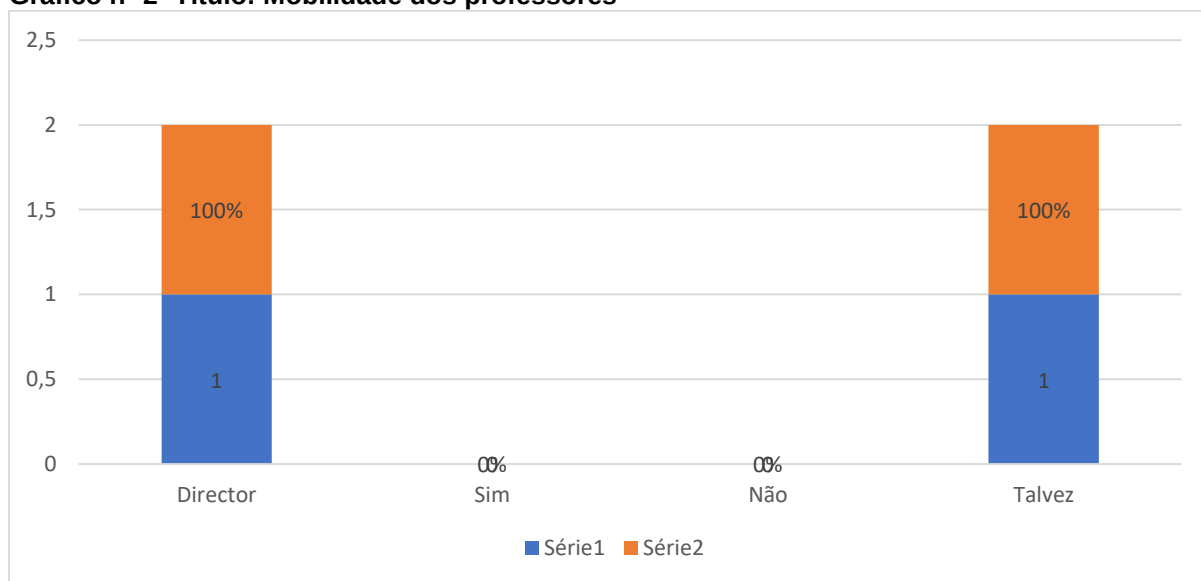
3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

Tabela nº 2- Pergunta nº 1- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos?

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Mobilidade dos professores



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- destacando a resposta do Senhor Director, que afirma va sim que, nem sempre a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos. perfazendo os 100% da nossa amostra.

No resultado obtido nesta pergunta dirigido ao Senhor director, a resposta dele nos levou a intender que, nem sempre a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos.

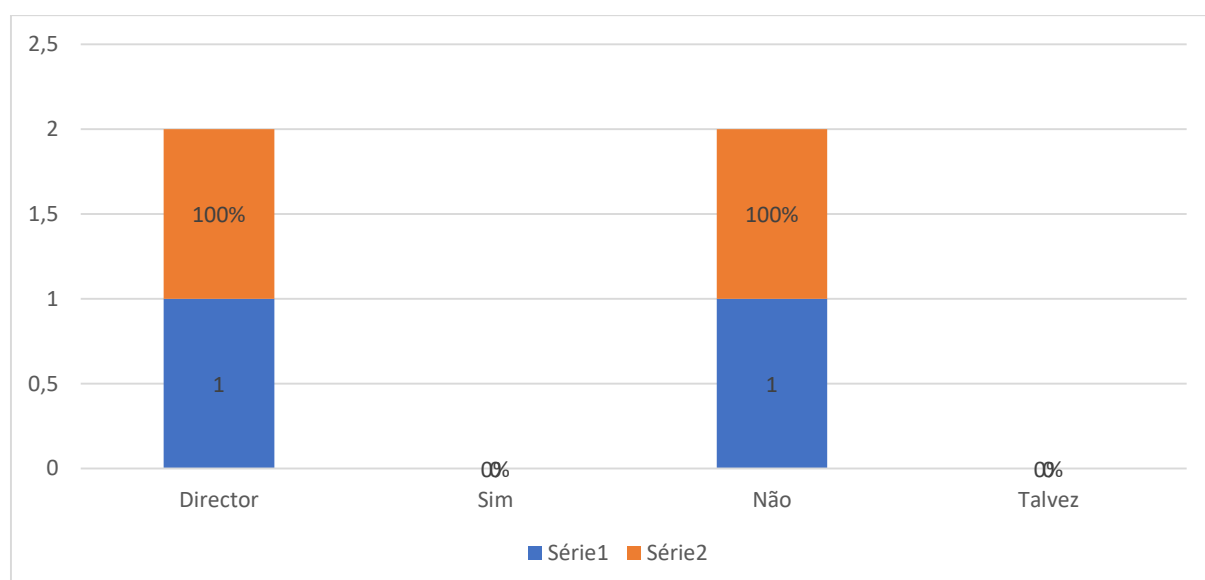
Tabela nº 3- Pergunta nº 2- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente?

Título: Mobilidade dos professores constantemente

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Mobilidade dos professores constantemente



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- nesta pergunta o Senhor director da escola, respondeu não que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente, correspondendo os 100% da nossa amostra.

A resposta do Senhor Director nos intender que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente.

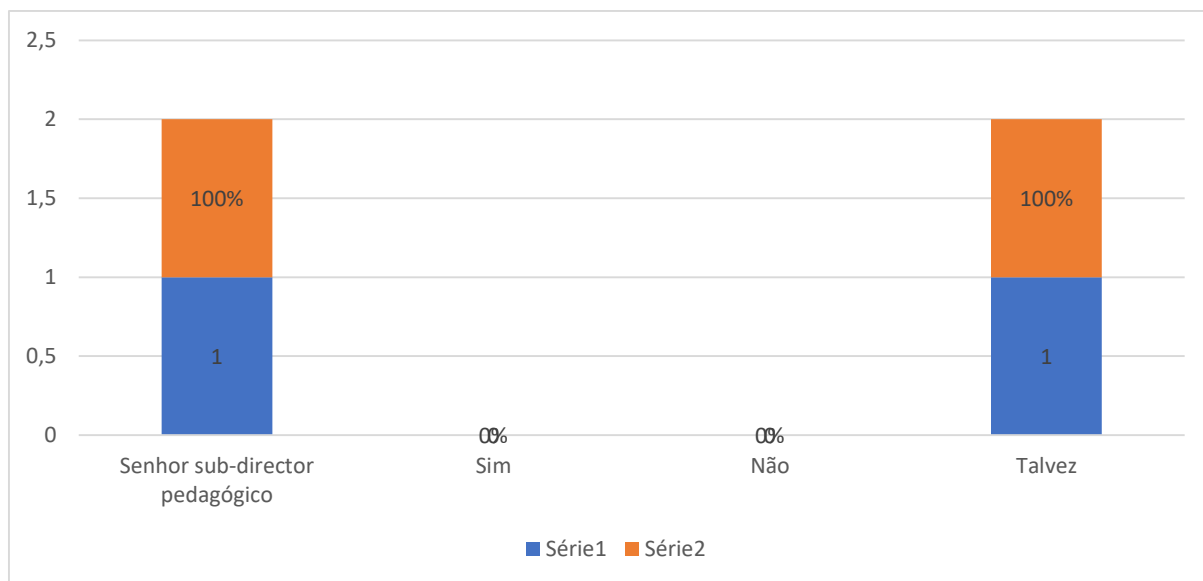
3.1.3. Resultados dos Inquéritos dirigido ao subdirector pedagógico

Tabela nº 4- Pergunta nº 3- Será que a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos?

Senhor sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	0%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Mobilidade dos professores



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- a resposta do Senhor sub-director pedagógico, que diz que talvez, que a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos, que corresponde os 100% da nossa amostra.

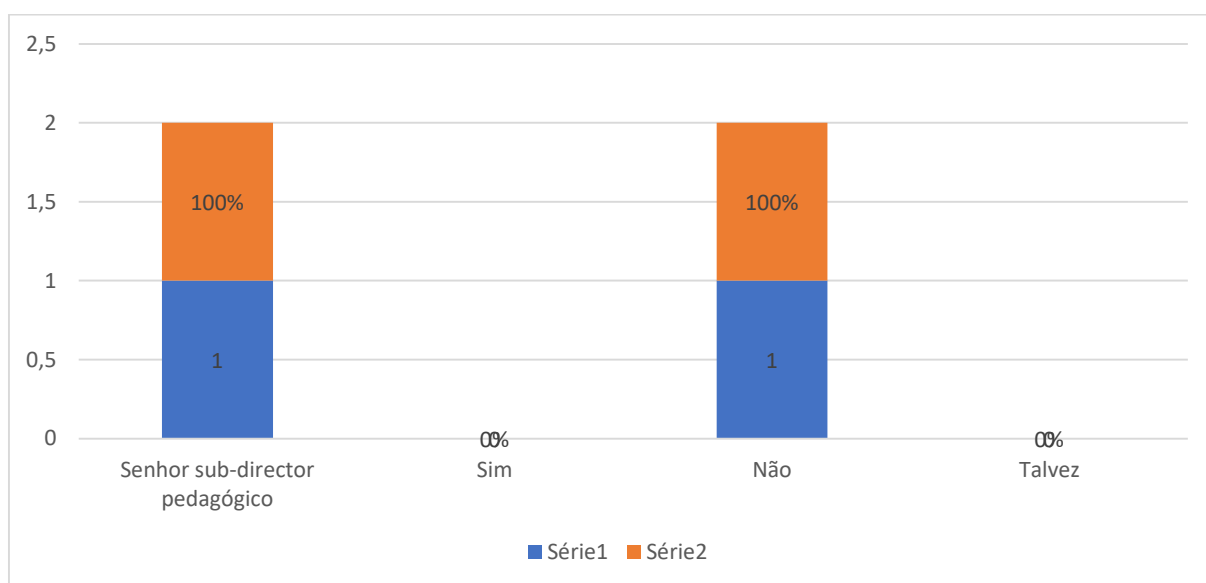
O resultado desta pergunta nos levou a entender que, a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos.

Tabela nº 5- Pergunta nº 4- A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente?

Senhor sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 5-Título: Mobilidade dos professores constantemente



Fonte: Elaboração própria.

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- a pergunta dirigida ao Senhor sub-director pedagógico da escola, respondeu não que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta do Senhor director nos levou a entender que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente.

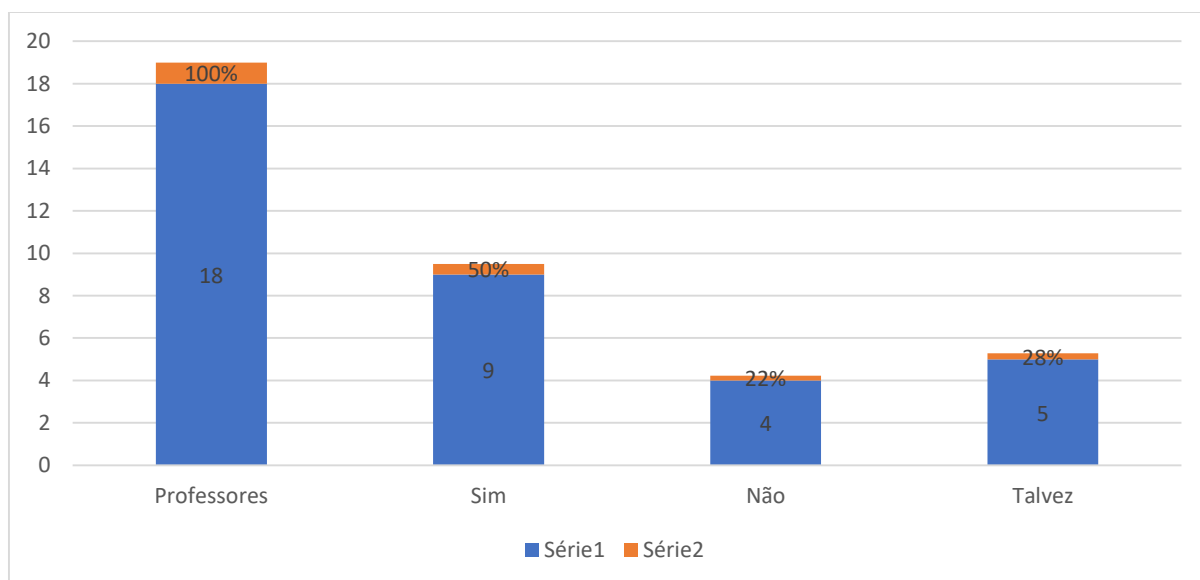
3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

Tabela nº 6- Pergunta nº 5- A mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos?

Professores	Sim	Não	Talvez
18	9	4	5
100%	50%	22%	28%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6- Título: Contribuição da mobilidade dos professores na sala de aula no insucesso escolar dos alunos



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 6 e o gráfico nº 6 nos dezoito (18) professores inqueridos quatro (4) negarão, cinco (5) responderam talvez nove com maior predominância disseram que sim que, a mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos, perfazendo os 100% da amostra.

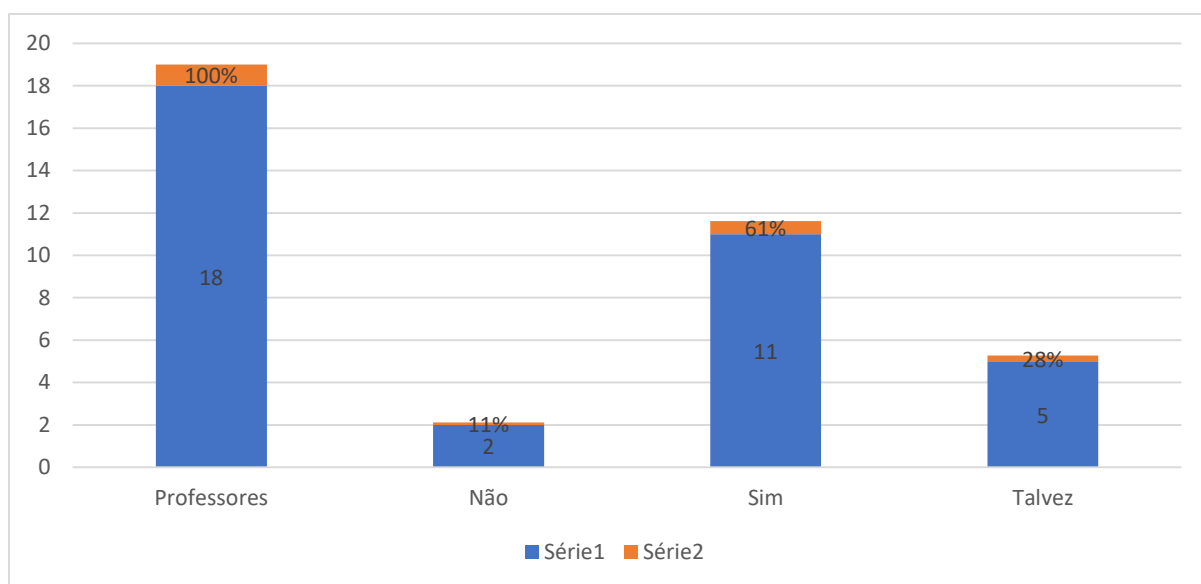
De acordo com os dados obtido durante a pesquisa de campo os mesmos nos fez entender que a mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.

Tabela nº 7- Pergunta nº 6- A mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos?

Professores	Não	Sim	Talvez
18	2	11	5
100%	11%	61%	28%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 7- Título: A mobilidade prejudica o aprendizado dos alunos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos dezoito (18) professores inqueridos dois (2) responderam não, cinco (5) disseram talvez e onze com maior predominância responderam sim que, a mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

Os resultados obtido nesta pesquisa nos fez intender que, a mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

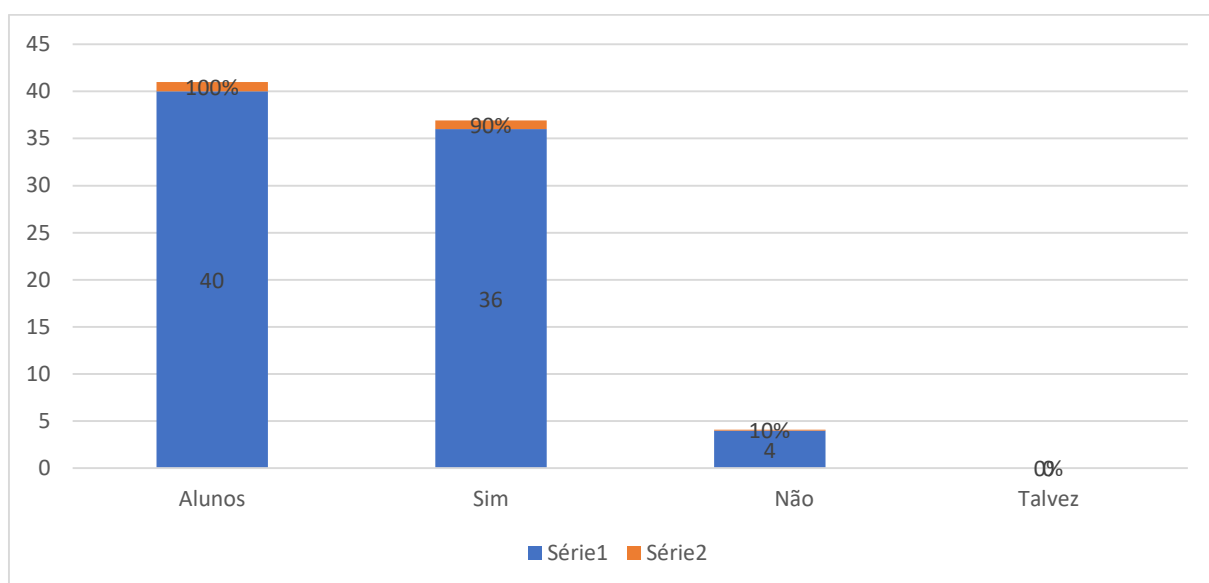
3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

Tabela nº 8- Pergunta nº 7- Gostas do teu professor?

Alunos	Sim	Não	Talvez
40	36	4	0
100%	90%	10%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: Gostas do teu professor



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos quarenta (40) alunos inqueridos quatro responderam não e trinta e seis com maior predominância responderam sim que, gostam do seu professor, correspondendo os 100% da amostra.

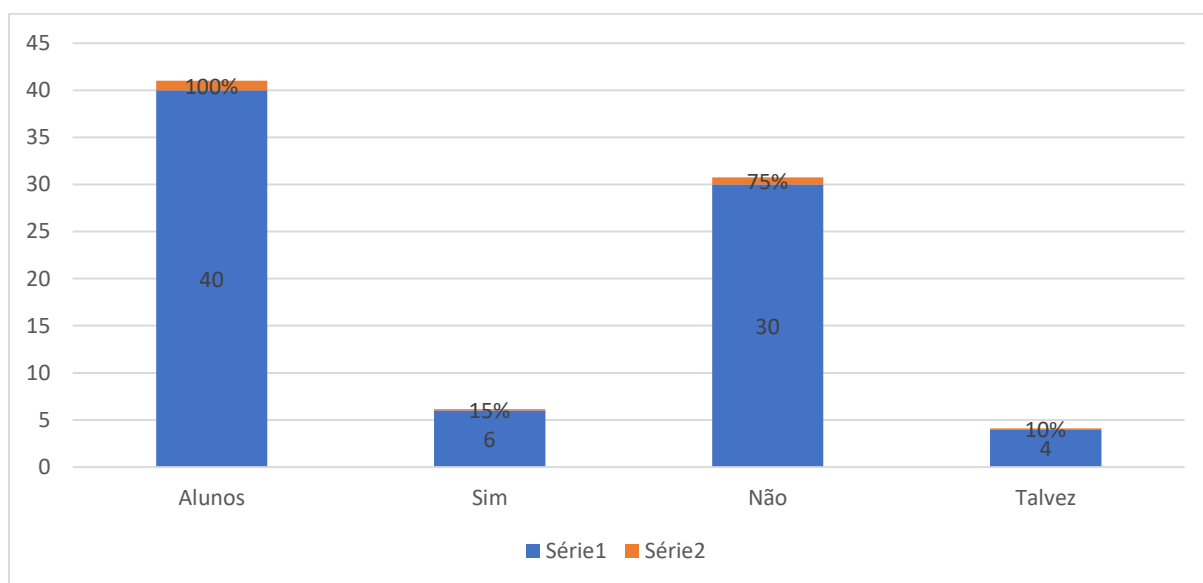
Os resultados obtido nesta pergunta a firmam que, os alunos gostam do seu professor.

Tabela nº 9- Pergunta nº 8- Será que se te trocar de professor ficarias satisfeito?

Alunos	Sim	Não	Talvez
40	6	30	4
100%	15%	75%	10%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: Ficarias satisfeito com a troca de professor na tua turma



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos (40) alunos inqueridos quatro (4) disseram talvez, seis (6) responderam não sim, por fim trinta disseram não que, a troca de professor não lhe deixaria satisfeito, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Esses resultados obtido nesta pesquisa nos mostra que, os aluno a troca de professor não lhes deixaria satisfeito.

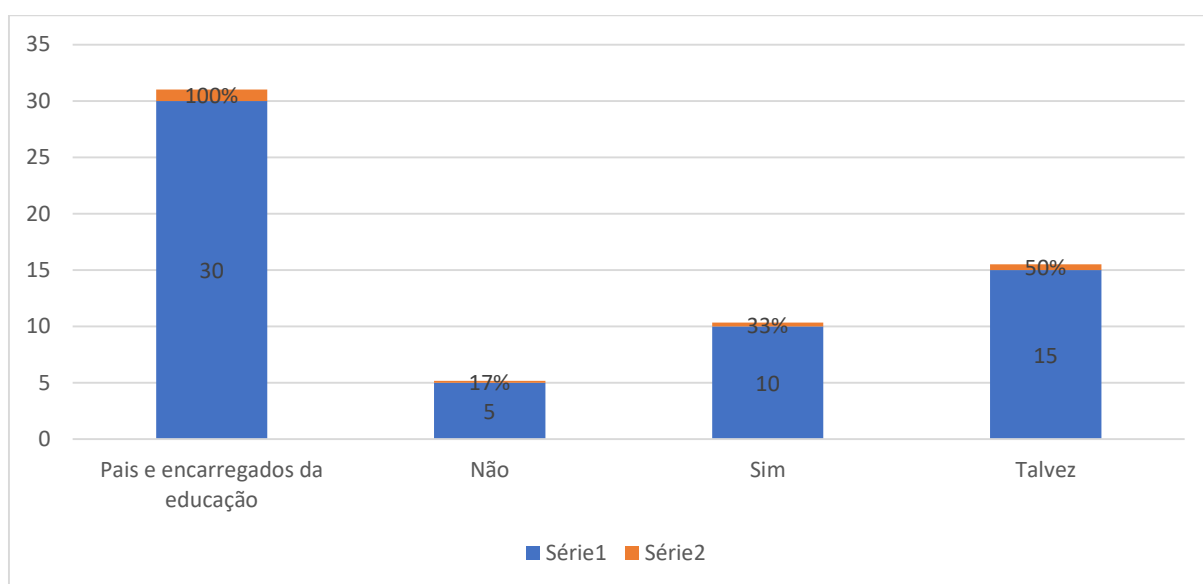
3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

Tabela nº 11- Pergunta nº 10- Tens a acompanhado o percurso escolar do teu educando?

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
30	5	10	15
100%	17%	33%	50%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 11- Título: acompanhar o percurso escolar do educando



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos (30) Pais e encarregados da educação inqueridos cinco (5) responderam não, dez (10) responderam sim, e quinze disseram que nem sempre acompanham o percurso escolar do seu educando que corresponde a 14%.

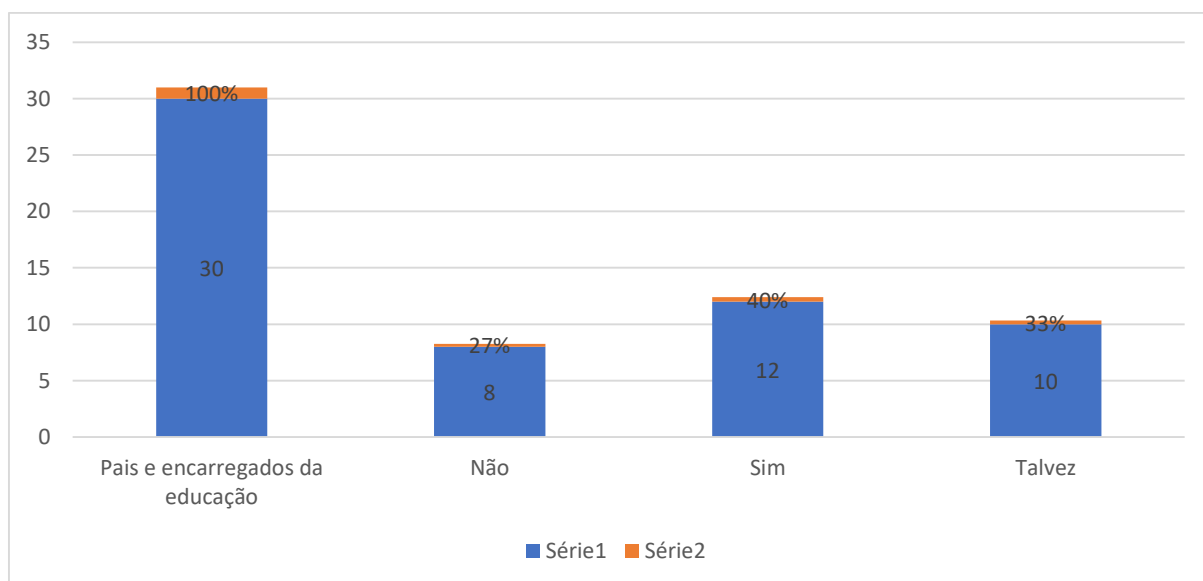
Com base os dados dos nossos intervenientes nos levarão a perceber que, os pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seu educando.

Tabela nº 12- Pergunta nº 11- Será que o teu educando quando lhe trocam de professor não tem baixado o rendimento escolar?

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
30	8	12	10
100%	27%	40%	33%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 12- Título: A troca de professor não tem baixado o rendimento escolar



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos trinta (30) Pais e encarregados de educação inqueridos oito (8) responderam não, dez (10) responderam talvez e doze (12) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pesquisa nos levou a entender que, os educando quando lhe trocam de professor tem baixado o rendimento escolar.

3.2. Discussão dos resultados

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- destacando a resposta do Senhor Director, que afirma va sim que, nem sempre a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos. perfazendo os 100% da nossa amostra.

No resultado obtido nesta pergunta dirigido ao Senhor director, a resposta dele nos levou a intender que, nem sempre a mobilidade dos professores que a escola tem feito ajuda no rendimento escolar dos alunos.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- nesta pergunta o Senhor director da escola, respondeu não que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente, correspondendo os 100% da nossa amostra.

A resposta do Senhor Director nos intender que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- a resposta do Senhor sub-director pedagógico, que diz que talvez, que a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos, que corresponde os 100% da nossa amostra.

O resultdo desta pergundo nos levou a intender que, a mobilidade dos professores que a escola tem feito tem ajudado no rendimento escolar dos alunos.

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- a pergunta dirigido ao Senhor sub-director pedagógico da escola, respondeu não que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta do Senhor director nos levou a intender que, a direcção da escola não tem feito a mobilidade dos professores constantemente.

Na tabela nº 6 e o gráfico nº 6 nos dezoito (18) professores inqueridos quatro (4) negarão, cinco (5) responderam talvez nove com maior predominância disseram que sim que, a mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos, perfazendo os 100% da amostra.

De acordo com os dados obtido durante a pesquisa de campo os mesmos nos fez entender que a mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.

De acordo com a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos dezoito (18) professores inqueridos dois (2) responderam não, cinco (5) disseram talvez e onze com maior predominância responderam sim que, a mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

Os resultados obtido nesta pesquisa nos fez entender que, a mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

Na tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos quarenta (40) alunos inqueridos quatro responderam não e trinta e seis com maior predominância responderam sim que, gostam do seu professor, correspondendo os 100% da amostra.

Os resultados obtido nesta pergunta a firmam que, os alunos gostam do seu professor.

De acordo com a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos (40) alunos inqueridos quatro (4) disseram talvez, seis (6) responderam não sim, por fim trinta disseram não que, a troca de professor não lhe deixaria satisfeito, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Esses resultados obtido nesta pesquisa nos mostra que, os aluno a troca de professor não lhes deixaria satisfeito.

Na tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos (30) Pais e encarregados da educação inqueridos cinco (5) responderam não, dez (10) responderam sim, e quinze disseram que nem sempre acompanham o percurso escolar do seu educando que corresponde a 14%.

Com base os dados dos nossos intervenientes nos levarão a perceber que, os pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seu educando.

De acordo a tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos trinta (30) Pais e encarregados de educação inqueridos oito (8) responderam não, dez (10) responderam talvez e doze (12) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

CONCLUSÕES

A mobilidade dos professores da 3ª classe tem um impacto significativo na qualidade do ensino. Quando há constantes transferências ou mudanças de professores, o processo de aprendizagem é prejudicado, pois afecta a continuidade dificulta o acompanhamento do progresso dos alunos e a implementação de estratégias educativas consistentes. Neste contexto concluímos o seguinte:

A mobilidade dos professores que a escola tem feito não tem ajudado no rendimento escolar dos alunos.

Portanto a mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.

A mobilidade dos professores na sala de aula tem prejudicado o aprendizado dos alunos.

Um número elevado de alunos gostam do seu professor.

A troca de professor não tem deixado satisfeito os alunos.

Os pais e encarregados de educação nem sempre acompanham o percurso escolar dos seu educando.

Os alunos quando lhes trocam de professores tem baixado o rendimento escolar.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que a direcção da escola procure a não fazer mais mobilidade dos professores no meio do ano lectivo, pois existe alunos que já tem afecto ao professor basta lhe trocar pode causar a desmotivação e baixo rendimento do mesmo.

Professores:

- Que os professores procurem sempre obter uma boa relação com os seus alunos para evitar atropela da turma ou de classe.

Aos pais e encarregados de educação:

- Procurem forma de acompanharem o percurso escolar dos seu educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, C. A. (2015). *Impacto da mobilidade dos docentes no processo de ensino e aprendizagem*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.
- Alves, M. P. & Priscilla, C. (2015), *Mobilidade urbana sustentável e polos geradores de viagens: análise da mobilidade não motorizada e do transporte público*.
- Althaus, M. T. M. (2014). *Ação didática no ensino superior: a docência em discussão*. Rev. Teoria e Prática da Educação.
- Aquino, J. G. (2013). *Confrontos na sala de aula. uma leitura institucional da relação professor aluno*. São Paulo: Summus.
- Akiba, M.; e Letendre, G. K. (2012). *Teacher quality, opportunity gap, and national achievement in 46 countries*. *Educational Researcher*.
- Allensworth, E.; e PONISCIAK, S. (2010). *The schools teachers leave: mobility in Chicago public schools. Research Report. Consortium on Chicago School Research at the University of Chicago Urban Education Institute*.
- Chicago, T. C.; e Alves, L. (2013). *Desigualdades socioespaciais e concorrência entre professores por escolas*. In: Reunião nacional da anped, 36., 2013, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG).
- Alves, M. T. G.; e Soares, F. F. (2013). *Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional*. Educação e Pesquisa, São Paulo.
- Andrade, F. M.; e Koslinski, M. C. (2018). *Fatores associados à rotatividade de diretores no município do Rio de Janeiro*. *Educação em Revista, Belo Horizonte*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698182446>.
- Boyd, D. (2011). *Teacher attrition and student achievement*. Cambridge: National Bureau of Economic Research. (NBER Working Paper, 14022). Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w14022>. Acesso em: 8 maio 2018.
- Barbieri, G.; e Rossetti, C. (2010). *The determinants of teacher mobility: evidence from a panel of Italian teachers*. Banca D'Italia, Working Paper.

- Cervo, B. (2011). *Metodologia de investigação científica*. 6ª edição.
- Candian, J. F.; e Rezende, W. S. (2013). *O contexto normativo do clima escolar e o desempenho dos alunos: implicações para o debate sobre gestão escolar*. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora.
- Carrasqueira, K. (2013). *A política de responsabilização educacional do município do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Carrasqueira, K. (2018). *Fatores associados ao abandono e à mobilidade docente na rede municipal do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Clotfelter, C. G. (2012). *School accountability systems make it more difficult for low-performing schools to attract and retain high-quality teachers* *Journal of Policy Analysis and Management*.
- Corseuil, C. H. (2018). *A rotatividade dos jovens no mercado de trabalho formal brasileiro*. *Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise, Brasília*.
- Cunha, M. B. (2013). *Rotatividade docente na rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Darling, H. L. (2014). *Teacher quality and student achievement: a review of state policy evidence*. *Education Policy Analysis Archives*.
- Duarte, R. G. (2014). *Os determinantes da rotatividade dos professores no Brasil: uma análise com base nos dados do SAEB*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Ferreira, W.; e Rodrigues, C. T. (2014). *O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência – um estudo de caso em Uberlândia*. São Paulo: USP, 2002 (tese de doutorado).
- Feng, L.; e Figlio, D. N. (2013). *School accountability and teacher mobility*. *Cambridge: National Bureau of Economic Research*. (NBER Working Paper, 16070). Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w16070>. Acesso em: 8 maio 2018.

- Ferrari, C; e Oliveira, B. J. L. (2012). *Impacto das mulheres vitimas de violência sexual: um estudo qualitativa*.
- Freitas, E. C. & Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do Trabalho científico. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 8ª Edição. Brasil. Rio Grande do Sul: Editora Feevale.
- Jaeger, A. A.; e Jacques, K. (2012). *Masculinidades e docência na educação infantil*. Estudos Feministas, Florianópolis.
- Koslinski, M. C.; e Cunha, C. P. (2014). *Accountability escolar: um estudo exploratório do perfil das escolas premiadas*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo.
- Ladd, H. F. (2011). *School-based educational accountability systems: the promise and the pitfalls*. National Tax Journal.
- Luschei, T. F.; e Chudgar, A. (2014). *Exploring differences in the distribution of teacher qualifications across Mexico and South Korea: evidence from the Teaching and Learning International Survey*. Teachers College Record.
- Libâneo, J. C. (2013). *O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos*.
- Moriconi, G. M. (2012). *Medindo a eficácia dos professores: o uso de modelos de valor agregado para estimar o efeito do professor sobre o desempenho dos alunos*. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- Muijs, D. (2014). *State of the art: teacher effectiveness and professional learning. School Effectiveness and School Improvement*.
- Marconi, E. M.; Lakatos, M. A. (2010). *Técnicas de pesquisa*. 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Monteiro, B. R. Harrison, P. T. (2011). *Impacto da mobilidade dos professores*. Rio de Janeiro: Guambara Koogn.
- Oliveira, B. J. L. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: editora Platão.
- Oliveira, R. P. (2016). *Análise das desigualdades intraescolares no Brasil*. Estudos & Pesquisas Educacionais, São Paulo.
- Power, D. A.; e XIE, Y. (2010). *Statistical methods for categorical data analysis*. London: Academic Press.

- Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Santamaría, R. J. E. (2019). *Pedagogías críticas: criterios para una formación de docentes en investigación pedagógica*. Educação & Sociedade, Campinas.
- Silva, L. E.; & Meneses, E. M. (2011). *Pesquisa quantitativa-metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: florianópolis.
- Soares, T. M. (2013). *Influência do professor e do ambiente em sala de aula sobre a proficiência alcançada pelos alunos avaliados no Simave*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo.
- Torres, H. D. G. (2015). *Educação na periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais*. Rio de Janeiro: Letra Capital, Faperj; Montevideo: Ippes.
- Vasconcelos, A. A.; e Silva, A. C. G. (2011). *A presença do diálogo na relação professor-aluno*. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro, Disponível em 2013.
- Vogt, W. P. (2011). *Quantitative research method for professionals*. Boston: Pearson Education.
- Vilelas, J. (2017). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Vasconcellos, E. A. (2013). *Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas*. 6ª. Ed. São Paulo: NetPress.
- West, M. R.; e Chingos, M. M. (2013). *Teacher effectiveness, mobility and attrition in Florida*. In: SPRINGER, M. G. (7ª Edição.). *Performance incentives: their growing impact on American K-12 education*.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	Sim	Não	Nem sempre
Baixo rendimento			
A falta de motivação			

Questionário dirigido ao Director

Estimado Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar o impacto da mobilidade dos professores da 3ª classe na qualidade do ensino. Estudo de CASO Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. Será que a mobilidade dos professores que a escola realiza tem ajudado no rendimento escolar dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Estimado sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as o impacto da mobilidade dos professores da 3ª classe na qualidade do ensino. Estudo de caso Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. Será que a mobilidade dos professores que a escola realiza tem ajudado no rendimento escolar dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A direcção da escola tem feito a mobilidade dos professores constantemente?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Estimado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar analisar as o impacto da mobilidade dos professores da 3ª classe na qualidade do ensino. Estudo de caso Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. A mobilidade dos professores na sala de aula contribui no insucesso escolar dos alunos.

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A mobilidade dos professores na sala de aula pode prejudicar o aprendizado dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querido Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar analisar as o impacto da mobilidade dos professores da 3ª classe na qualidade do ensino. Estudo de caso Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Gostas do teu professor?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que se te trocar de professor ficarias satisfeito?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar o impacto da mobilidade dos professores da 3ª classe na qualidade do ensino. Estudo de caso Escola nº 018 no Município do Tomboco/Zaire 2023-2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens acompanhado o percurso escolar do teu educando?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que o teu educando quando lhe trocam de professor não tem baixado o rendimento escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO